



Antonio Maria Baggio*

Um novo paradigma para o agir político

A Faculdade Asces tem boas razões para abrir um curso de Ciência Política. Antes de tudo, do ponto de vista acadêmico, que é muito importante para os estudantes, o novo curso visa integrar o conjunto dos cursos já existentes nas áreas de Ciências Sociais e Humanas, construindo uma substancial interação entre estes. Isso possibilitará a multiplicação das possibilidades de escolha dos estudantes, reforçando a capacidade de ensino-aprendizagem e de pesquisa da própria Asces em áreas disciplinares correlatas.

A Asces quer também dar a sua contribuição para responder melhor às exigências da realidade atual. Tanto no Brasil como em outros países, grandes princípios da Humanidade - liberdade, igualdade, fraternidade, justiça, legalidade, participação – que, ao longo da história, contribuíram na construção do próprio conceito de “política”, parecem, atualmente, viver uma fragilidade diante de fenômenos como a globalização econômica, a corrupção generalizada, as novas formas de exclusão e de injustiça. Estes princípios precisam ser compreendidos e aplicados de novas formas. A Asces tem consciência de que a criação de um curso de graduação em Ciência Política, cujo objetivo seja formar adequadamente as novas gerações, é um ótimo caminho para iniciar esse percurso.

Outro objetivo do curso é desenvolver novas linhas de pesquisas, como, por exemplo, a “sociedade fraterna”, conceito que está presente na Constituição brasileira.

Com efeito, nos últimos anos, surgiram novas linhas de pesquisa, desenvolvidas em diferentes países do mundo, entre os quais o Brasil, vinculadas ao aprofundamento dos princípios fundamentais da vida política e, em especial, sobre o princípio da fraternidade, o qual tem sido sempre mais valorizado em sua dimensão pública. A Faculdade

Asces participa ativamente neste processo.

Desde 2006, diversos professores da Asces estão envolvidos com a pesquisa sobre a fraternidade, conduzida em colaboração com outros centros acadêmicos no País e no mundo, tais como a Universidade de Málaga (Espanha), a Universidade Federal de La Plata (Argentina), a Pontifícia Universidade Católica de Santiago (Chile), o Centro de Ciências Jurídicas (UFSC) de Florianópolis; de modo particular, com a Universidade Católica do Pernambuco (Recife) e o Instituto Universitário Sophia (Itália), foi criada a “Cátedra Chiara Lubich de Humanismo e Fraternidade”, para realizar pesquisas específicas nesse campo.

Essa linha de pesquisa, que assumiu desde o início características internacionais, encontrou no Brasil um terreno fértil e propício para o seu desenvolvimento. Isso porque, como recorda o Preâmbulo da Constituição de 1988, ao fazer referência à construção de uma “sociedade fraterna”, conceitua-a em duplo sentido: como objetivo a ser atingido, portanto como princípio regulador; e como prática de vida e de pensamento social, como realidade a ser construída a cada dia, a fim de que o objetivo constitucional se aproxime de sua efetividade.

A sociedade fraterna é uma inspiração e um projeto cultural, social e político do Brasil. A sua conceituação e realização demandam estudo de excelência, comprometido e aprofundado, com formação adequada. A Faculdade Asces assumiu a fraternidade como um princípio pedagógico institucional, o que implica dizer que tanto a produção teórica quanto a prática, são norteadas por tal princípio, numa dinâmica de atividades educacionais caracterizadas pela vivência da fraternidade por parte de toda a comunidade acadêmica.



Além disso, a Asces acolhe a contribuição de alguns professores de outros continentes e de outros países da América Latina, que aderiram ao projeto, destacando, assim, sua dimensão internacional e trabalhando, com toda a Faculdade, para a construção de um Instituto de Estudo Avançados da Fraternidade.

O Curso de Ciência política da Asces é diferenciado também pelo seu marco teórico.

A sociedade contemporânea é muito complexa e sua complexidade exprime-se também na realidade da política. Frente à complexidade, o pesquisador (e também o ator) da política poderia ceder à tentação de uma excessiva simplificação da própria política. Uma maneira de simplificar é aquela de dar definições parciais da política. No curso da história, encontramos vários tipos de definição sobre o que é política; ensaio, aqui, alguns exemplos.

As definições “institucionais” baseiam-se na individualização de uma instituição que possa deter o monopólio do uso da força; essa perspectiva concentra-se, sobretudo, na questão do “poder” e suas ramificações e foi adotada por um certo número de cursos de Ciência Política no Brasil.

“A sociedade fraterna é uma inspiração e um projeto cultural, social e político do Brasil. A sua conceituação e realização demandam estudo de excelência, comprometido e aprofundado, com formação adequada”

As definições “teórico-classificadoras” tendem a colocar a Ciência Política dentro do conjunto de outras ciências, criando, muitas vezes, hierarquias entre elas, não suficientemente fundamentadas. Desta maneira, por exemplo, durante um certo período a política estava subordinada à teologia ou à moral; hoje, ao contrário, é mais frequente encontrá-la subordinada às metodologias quantitativas (necessárias, claro, porém não suficientes), com o risco de reduzir a Ciência Política à Estatística.

Outra tipologia importante é constituída por definições “histórico-genéticas”, que explicam a realidade política por meio de sua constituição a partir dos eventos históri-

cos, dramáticos e violentos, e/ou progressivos e pacíficos, estudando a formação de uma sociedade ampla e complexa desde comunidades mais simples.

Tem-se, enfim, as “definições relacionais”, que se baseiam sobre no tipo de relações que os cidadãos (ou seja, os “políticos” por excelência) estreitam entre si e que, claramente, não são redutíveis apenas a relações de poder.

Eu considero que esta pluralidade de visões sobre o que vem a ser a “política” e o estudo dessa seja uma grande riqueza, de modo que a “Ciência Política” deve manter-se aberta a acolher as razões e contribuições de cada abordagem, sempre numa busca aberta. O curso de Ciência Política da Asces está aberto a todas essas possibilidades, evitando qualquer redução do conhecimento a uma única perspectiva ou, pior, a visões meramente ideológicas que, porém, talvez possam ser encontradas também nas universidades.

Nosso curso é particularmente atento aos aspectos relacionais e, entre estes, além dos “verticais”, àqueles “horizontais”, que sublinham os papéis de transformação, de inclusão e de coesão social dos cidadãos, das livres associações, das comunidades intermédias.

Essa linha está em coerência com a inspiração originária da Asces e com sua história institucional, que sempre deu atenção e procurou dar sustentação aos processos de emancipação, inclusão, crescimento das capacidades de relações das pessoas e das comunidades nas quais está inserida.

Esta tradição depara-se hoje com as exigências mais avançadas da sociedade complexa, na qual não é mais possível interpretar as relações por meio de reducionismos que simplificam a realidade, limitando-a a binômios do tipo amigo/inimigo, patrão/servo, entre outros. Reduccionismos que não ajudam nem mesmo compreender, por

exemplo, as novas formas que a inimizade e a escravidão assumiram no mundo contemporâneo.

Está claro que esta complexidade só pode ser compreendida e interpretada por meio de estudos interdisciplinares e transdisciplinares, por meio de um diálogo contínuo entre Ciências Sociais e Humanas. Neste sentido, o curso procurará adquirir as competências presentes em nível internacional; em particular, poderá acolher a contribuição da experiência amadurecida pela Escola Abbà, grupo internacional de estudos, fundado por Chiara Lubich.

A abertura do curso de Bacharelado em Ciência Política no município de Caruaru, dentre outros aspectos, decorre também de uma demanda em crescimento no interior do Estado de Pernambuco, especificamente, na região Agreste.

Caruaru, historicamente, tem reunido e formado profissionais vindos de diversas localidades. Trata-se de um polo regional de relevante importância social, econômica e política. Essa referência e a particular localização da cidade aporta, para a Faculdade Asces, a responsabilidade de conhecer e construir a realidade local e regional. Surgem novos espaços de atuação e, paralelamente, reforça-se a busca por bons profissionais nas instituições estatais e municipais, nas empresas privadas, nos partidos e movimentos políticos, em organizações não-governamentais, e em todas as realidades que necessitam de profissionais dotados de capacidade específica de análise social e política e de agir no espaço público.

O curso de Bacharelado em Ciência Política tem a responsabilidade de atender, além da demanda de profissionais preparados em Caruaru, a 53 municípios circunvizinhos, sendo estes componentes da região Agreste do Estado de Pernambuco, além de toda a extensão territorial do interior do Estado.

A região do Agreste e o estado de Pernambuco estão vivendo uma grande dinâmica de transformação econômica, social e cultural. No interior do mesmo município, convivem cidadãos que nos últimos anos subiram na escala social dando vida a uma nova classe média e outros cidadãos que aspiram a um progresso análogo, mas então vivem em situações sociais e econômicas muito diferentes. Vai-se desde a situação de um bem-estar aceitável a condições de pobreza extrema, passando pelos graus intermediários da realidade social. Um dos elementos positivos e característicos deste quadro é o dinamismo social. Esse se exprime

através de expectativas de melhoria, em outras palavras, da esperança de uma vida sempre mais digna para o ser humano. A política tem a função de criar as condições para que a esperança de cada um possa realizar-se.

Por isso, é necessário formar profissionais capazes de compreender todos os aspectos relevantes da realidade contemporânea, fazendo uso de recursos interdisciplinares postos à disposição pelas Ciências humanas e Sociais. E tudo isso com a finalidade de compreender o processo político em sua globalidade; de estabelecer os objetivos, as etapas e as prioridades das intervenções políticas; de individualizar as ações concretas e os instrumentos de decisão política adequados, com base nos recursos disponíveis e de contribuir, de algum modo, a um constante crescimento da participação democrática e da formação de uma cidadania consciente e ativa.

Em sínteses, o objetivo do curso é formar profissionais no campo da Ciência Política, dotados de conhecimento humanístico, científico e técnico, capazes de aprofundar o conhecimento científico da própria disciplina e de intervir nos diversos campos da realidade política, com competência profissional aliada à coerência ética.

Com o curso, a Asces quer dotar os estudantes dos conhecimentos e das metodologias básicas da Ciência Política, para pô-los em grau de escolha entre três possibilidades fundamentais: empenhar-se em todos os espaços institucionais e não-institucionais da política; escolher um curso de especialização profissional, no país ou no exterior; dedicar-se à pesquisa científica ascendendo a níveis superiores de estudo.

O curso objetiva formar uma sólida cultura democrática, oferecendo aos estudantes a possibilidade de experimentar, já durante a realização dos estudos, valores, formas e regras através de modos oportunos de participação na vida acadêmica. Para nós, também, é importante unir à experiência do estudo teórico, as experiências do diálogo e da vivência entre estudantes e docentes, aprendendo a comunicar o próprio pensamento, a compreender o dos demais, a desenvolver qualidades e competências solidárias.

* Doutor em Filosofia, professor titular de Filosofia Política e diretor do Departamento de Estudos Políticos no Instituto Universitário Sophia, em Florença (Itália); é também professor ao Instituto “Félix Varela”, em Havana (Cuba).